

# ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA DTpA EM GESTANTES POR MUNICÍPIO SERGIPANO ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

FONSECA; Marianna Lacerda Cardoso Pinchemel <sup>1</sup>, ALMEIDA; Larissa Miranda de <sup>2</sup>, ANDRADE; Isabella Kaynara Ribeiro de <sup>3</sup>, MATOS; Yluska Souza Matos <sup>4</sup>, SILVA; Ronaldo <sup>5</sup>, NOGUEIRA; Marina de Pádua Nogueira <sup>6</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A vacina contra difteria, tétano e coqueluche acelular (dTpa) acrescenta o componente *pertussis* (acelular) à vacina contra difteria e tétano tradicional. O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), oferta essa vacina desde o ano de 2014 para gestantes e puérperas até 45 dias, nos casos em que a vacina não tenha sido administrada durante a gestação. A vacinação da gestante com a dTpa é importante para a proteção do neonato contra o tétano neonatal, visto que há a transferência transplacentária de anticorpos da mãe para o feto, além de ser a vacina que irá proteger o recém-nascido contra a coqueluche, até que o seu esquema vacinal esteja completo, pois essa afecção ainda apresenta elevada morbimortalidade em lactentes com menos de 1 ano de idade. **OBJETIVO:** O estudo objetiva a análise da evolução da cobertura vacinal com a vacina dTpa em gestantes sergipanas no período compreendido entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter descritivo, acerca da cobertura vacinal com a vacina dTpa em mulheres gestantes nos municípios sergipanos, entre os anos de 2018 e 2022. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da ferramenta TabNet. Não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, visto que se trata de dados de base populacional.

**RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Em Sergipe, houve uma mudança na cobertura vacinal com a dTpa no período de 2018 a 2022. Em 2018, a porcentagem foi de 57,52%, número muito próximo ao ano de 2019 (57,61%). A alteração mais significativa ocorreu entre os anos de 2019 e 2020 (37,04%), mantendo números semelhantes nos anos subsequentes, visto que em 2021 a cobertura foi de 38,87% e em 2022 houve um leve aumento para 41,91%. Dessa forma, é possível inferir que a pandemia do Covid-19, acompanhada do crescimento dos movimentos “anti-vacina” e o receio de sair de casa para ir até as Unidades Básicas de Saúde pode ter influenciado a redução significativa da cobertura vacinal no estado como um todo. Dos 75 municípios que tiveram os dados coletados em 2018, em 2019 e em 2020, 64, ou seja, 85,33% seguiram a tendência de queda da cobertura vacinal entre 2019 e 2020, com destaque para o decréscimo expressivo nos municípios de Areia Branca, com queda de 85,82% para 14,18%, Divina Pastora com queda de 67,9% para 4,17%, Frei Paulo com queda de 63,64% para 1,67%, Gracho Cardoso com queda de 116,18%, sendo o município com maior cobertura de 2019, para 55% em 2020, Lagarto com queda de 80,71% para 1,73%, Nossa Senhora de Lourdes com queda de 73,91% para 8,08% e São Domingos com queda de 98,46% para 8,44%. Nos anos de 2021 e 2022 a quantidade de municípios que tiveram a sua cobertura vacinal da dTpa documentada reduziu para 68 municípios em 2021 e 69 em 2022. Dos municípios com queda expressiva entre 2019 e 2020, Divina Pastora e São Domingos não tiveram seus dados coletados em 2021 e em 2022. Já Nossa Senhora de Lourdes, não teve seus dados de 2021 adicionados. Além disso, dos municípios citados, somente Frei Paulo teve um leve aumento em 2021, com a cobertura de dTpa registrada em 2,17%, valor ainda muito abaixo do preconizado. Porém, em 2022, seguindo o leve aumento apresentado pelo estado de Sergipe como um todo, Frei Paulo aumentou sua cobertura vacinal para 34,32%, Gracho

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe , marianna.pinchemel@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe , lmalarissa@academico.ufs.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, isabella\_kaynara@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, yluska@academico.ufs.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, ronaldo.silva.djc@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br

Cardoso chegou a 85,71%, apesar da queda em 2021 (41,89%) e Nossa Senhora de Lourdes teve seus números chegando a 49,25%. Contudo, o restante dos municípios com queda extrema entre 2019 e 2020, mantiveram o padrão de decréscimo já visualizado anteriormente, visto que Areia Branca registrou uma cobertura de 12,93% em 2021, com redução para 5,58% em 2022 e Lagarto apresentou cobertura de 0,19% em 2021, com leve aumento para 0,47% em 2022, valores que ainda continuam abaixo do registrado em 2020. Seguindo o aumento demonstrado pela média estadual, 34 dos 69 municípios contabilizados em 2022, ou seja 49,27%, apresentaram aumento em relação aos seus dados em 2020, com destaque para Canindé de São Francisco que aumentou de 16,86% em 2020 para 67,58% em 2022, Nossa Senhora Aparecida que saiu de 20,19% em 2020 para 94,9% em 2022. Esse aumento pode estar relacionado ao fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19, decretado pelo Ministério da Saúde em abril de 2022 e à redução do número de casos e de óbitos registrados relacionados à Covid-19, deixando a população mais tranquila para voltar a buscar os serviços de saúde. No entanto, 11 municípios foram contrários à tendência geral e apresentaram aumento na cobertura vacinal quando analisados os anos de 2019 e 2020, com destaque para Amparo de São Francisco com aumento de 55,36% para 92,31% e Pedra Mole com aumento de 62,5% para 95,45%. Porém, ambos não seguiram seu padrão de aumento, demonstrando queda de seus dados nos anos seguintes: Amparo de São Francisco registrou 76,32% de cobertura em 2021 e 52,27% em 2022, já Pedra Mole apresentou o percentual de 44,83% em 2021 e 31,71% em 2022, sendo necessários mais estudos para entender o motivo da discrepância. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados analisados, notam-se algumas discrepâncias entre as coberturas vacinais da dTpa durante a gestação no que tange aos municípios sergipanos no período compreendido entre 2018 e 2022. Houve uma queda mais expressiva da cobertura vacinal no estado entre os anos de 2019 e 2020, com maior redução percentual no município de São Domingos (90,02%). Nos anos de 2021 e 2022, houve um leve aumento na cobertura vacinal, porém os números ainda seguem muito abaixo do esperado, visto que em 2022 a cobertura estadual ainda não atingiu metade da população-alvo, se mantendo em 41,91%. Dessa forma, entende-se que há a necessidade de estudos mais aprofundados acerca do real impacto da pandemia de Covid-19 e dos ainda crescentes movimentos “anti-vacina” sobre a queda da vacinação da dTpa nas gestantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cobertura vacinal, Gestantes, Vacinas contra Difteria Tétano e Coqueluche Acelular

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe , marianna.pinchemel@hotmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe , lmalarissa@academico.ufs.br  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, isabella\_kaynara@hotmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, yluska@academico.ufs.br  
<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, ronaldo.silva.djc@gmail.com  
<sup>6</sup> Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br